

Florianópolis/SC como cidade do conhecimento: critérios e indicadores

Florianópolis/SC as a city of knowledge: criteria and indicators

Aline Ferreira, Universidade do Estado de Santa Catarina – ealinef.26@gmail.com
Ana Maria Pereira, Universidade do Estado de Santa Catarina – ana.pereira@udesc.br

Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto, as organizações vivenciam uma política e economia muito competitivas, e os interagentes estão cada vez mais exigentes, visto que a informação e o conhecimento estão ocupando um papel extremamente importante para os demais campos sociais.

Neste sentido, a presente pesquisa tem o intuito de estudar os conceitos de Cidades do Conhecimento, para fundamentar a proposta da capital catarinense vir a tornar-se uma cidade do conhecimento, pois a cidade de Florianópolis/SC possui instituições educacionais, infraestrutura e atividades culturais, parques tecnológicos, cidades inteligentes, saúde, transportes, sistemas de segurança, lazer e projetos de sustentabilidade, capazes de gerir informação e conhecimento para toda a população, de forma útil, eficiente e gratuita. De acordo com o Dicionário do Desenvolvimento (2022):

Uma cidade é uma área urbanizada, que se diferencia de vilas e outros espaços urbanos através de vários critérios: população, infraestrutura, organização, serviços, entre outros. Uma cidade caracteriza-se por um estilo de vida particular dos seus habitantes, pela urbanização e pela concentração de atividades econômicas.

As definições de um tipo de cidade para outra também são vastas, e podem ser identificadas como cidades históricas, cidades modernas, cidades universitárias, cidades inteligentes, cidades digitais, entre outras. O significado desta última faz referência a esta pesquisa, pois um dos principais indicadores de uma Cidade do



Conhecimento é a disponibilização de rede de internet de qualidade e de forma gratuita para a população, e o conceito de uma cidade digital é que:

[...] significa a implantação de recursos tecnológicos diversos, como por exemplo, internet sem fio distribuída gratuitamente em diversos pontos da cidade, para promover o desenvolvimento social e econômico de uma comunidade. (SIGNIFICADOS, 2022).

Neste sentido, como o mundo está passando por um momento de transformação, e o conhecimento e as tecnologias proporcionam às cidades o rápido crescimento se reinventando num ciclo contínuo de informação, com a necessidade de criar maneiras de se desenvolver de forma mais sustentável, este é o intuito das chamadas Cidades Inteligentes, ou então *Smart Cities*.

Cunha et al. (2016) apresenta as *Smart Cities* como um fenômeno inserido num cenário caracterizado que determinam a transformação da sociedade contemporânea. Um movimento de urbanização e a revolução digital, com o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), na qual proliferam-se os dispositivos fixos e móveis conectados, a chamada hiperconectividade, que oportuniza o que se denomina de sociedade colaborativa.

Há uma grande diferença de uma cidade para a outra, principalmente no Brasil, um país rico em multiculturalismo. A cidade de Florianópolis – capital do Estado, situa-se na região Sul do País, no Estado de Santa Catarina e com potencial para tornar-se uma cidade do conhecimento reconhecida internacionalmente, pois é uma cidade inovadora e com um espírito inovador. Nesse contexto, há a necessidade de verificar se a cidade de Florianópolis se encaixa nos critérios estabelecidos pelo *Word Capital Institute*, uma organização que identifica e mapeia Cidades do Conhecimento internacionalmente.

Por apresentar os aspectos desse estudo e oferecer uma qualidade de vida, Florianópolis proporciona também aos cidadãos acesso às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Seus produtos tecnológicos, educacionais, culturais, de saúde pública, projetos de preservação ambiental e saneamento básico são oferecidos para a população com acesso confiável e em parceria com grandes centros educacionais, saúde, cultura e lazer, segurança pública, saneamento e



mobilidade urbana. Por identificar Florianópolis como polo de conhecimento, essa pesquisa apresenta a seguinte problemática: Como Florianópolis/SC pode tornar-se uma Cidade do Conhecimento?

De abordagem qualitativa, bibliográfica e exploratória, essa pesquisa visa a contribuir para o avanço da área e aplicação dos estudos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, de forma em que a sociedade possa ser beneficiada com seus estudos e avanços.

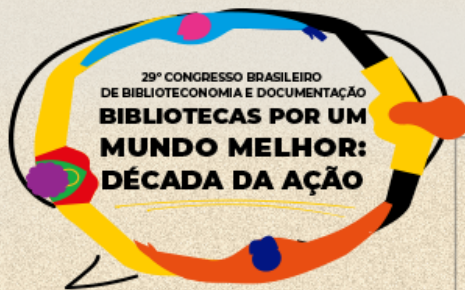
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A explosão tecnológica aconteceu de forma muito rápida, e dependemos dela para simples atividades do cotidiano, mas muitos cidadãos ainda não conseguiram acompanhar ou se adaptar a certas transformações, tanto por motivos socioeconômicos como por dificuldades em trabalhar e compreender os sistemas eletrônicos.

Diante disto, por volta dos anos 2000, uma visão de infraestrutura da informação surgiu, com o intuito de proporcionar cultura e informação a todos os cidadãos simultaneamente, independente da comunidade onde está inserido, de forma gratuita e eficaz. Surge então o conceito de Cidades do Conhecimento, um conceito relativamente novo, mas que vem chamando a atenção e ganhando destaque em grupos de discussão e projetos governamentais e municipais em cidades do mundo todo com vistas à chamada 4ª Revolução Industrial.

As Cidades do Conhecimento são aquelas em que o governo da cidade faz planejamento, reorganiza e disponibiliza recursos tanto financeiros quanto territoriais para alcançar objetivos específicos de infraestrutura tecnológica, cultural, educacional, social, de saúde, dentre outros, para levar informação e conhecimento para os cidadãos. Essas atividades devem ser discutidas com a população para depois serem implantadas, de acordo com o Plano Diretor do município.

Diante disso, a Organização das Nações Unidas (ONU) anunciou em 2015 que para o mundo estar no caminho sustentável seria urgente tomar medidas transformadoras e indicou 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e



169 metas que integram suas extensões ao desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural para promover uma vida digna para toda sociedade até 2030. (SILVA; BORGES, 2021).

Estamos na década da ação, e por este motivo entendemos a importância e urgência do desenvolvimento de Cidades do Conhecimento pelo fato delas proporcionarem o desenvolvimento de ações que conscientizem sobre a realidade da exaustão dos recursos naturais do planeta, promovendo assim leituras esclarecedoras, mediadas por profissionais concentrados em ações de desenvolvimento autossustentável. (SILVA; BORGES, 2021).

Nesse sentido, o *World Capital Institute* (WCI) é um grupo de reflexão internacional independente. É este instituto que define os critérios e os indicadores que as cidades devem ter dentro das propostas governamentais para que possam ser consideradas uma Cidade do Conhecimento. Segundo *World Capital Institute* (WCI, 2022):

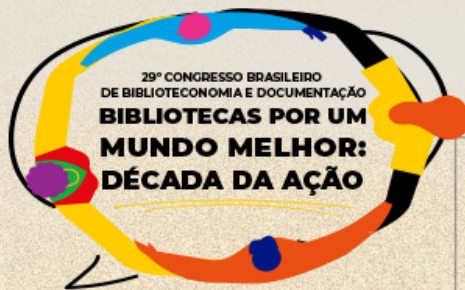
A Cidade do conhecimento é aquela que procura a criação de valor em todas as suas áreas e desenvolvem elevados padrões de vida, apoio cultural e do desenvolvimento econômico, entre outros aspectos (Tradução de: SONTAG, 2016, p. 8.).

O objetivo do WCI é proporcionar acesso gratuito aos interagentes em todo o mundo para a informação disponível no domínio público e desenvolvimento baseado em conhecimento. É uma instituição independente que pesquisa sobre o uso do conhecimento para o desenvolvimento econômico, cultural e social de uma cidade.

Segundo Carrillo (2002, p. 384, tradução nossa) “[...] o desenvolvimento destas Cidades do Conhecimento baseia-se em três níveis: 1) infraestrutura do conhecimento social, 2) desenvolvimento do capital humano, e 3) desenvolvimento do Sistema de Capital Social”.

Nesse sentido, entende-se como Capital Social as normas, valores, instituições e relacionamentos compartilhados que permitem a cooperação entre diferentes grupos sociais. (MARTELETO; SILVA, 2004).

Deste modo, para o autor, as cidades que atingem estes níveis são as com maiores índices de sustentabilidade. Sendo assim, as várias formas de acesso à



informação e o uso de diversos tipos de fontes e suportes de informação proporcionam à gestão das Cidades do Conhecimento uma abordagem mais humana e social da Biblioteconomia e Ciência da Informação, por levar o interagente até as fontes informacionais para que interpretem por si os conhecimentos adquiridos.

Para Ergazakis, Metaxiotis e Psarras (2004, p. 6), a “[...] cidade do conhecimento, é uma cidade propositadamente concebida para incentivar o cultivo de conhecimento [...]”.

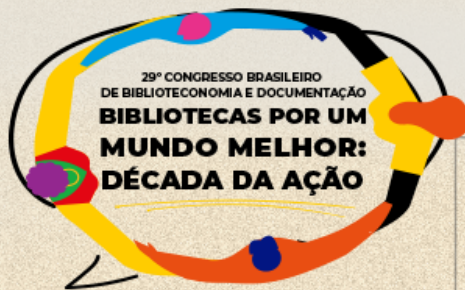
De acordo com Ergazakis, Metaxiotis e Psarras (2004, p. 7):

[...] a cidade do conhecimento é uma cidade que visa o desenvolvimento com base no conhecimento, incentivando a criação, a avaliação, a renovação, o compartilhamento, e a atualização contínua deste conhecimento. O conhecimento pode ser alcançado por meio da interação contínua entre os seus cidadãos, e, ao mesmo tempo entre eles e os cidadãos de outras cidades. Os cidadãos destas cidades partilham a cultura por meio de infraestruturas adequadas de design de redes que apoiam essas interações compartilhando conhecimento [...]

O WCI indica que em uma Cidade do Conhecimento, o governo tem a responsabilidade de garantir que a comunidade tenha acesso a serviços avançados de informação e comunicação. Neste sentido, é papel do governo, em parceria com os cidadãos, elaborar um planejamento que atenda a todos os aspectos, desde a área financeira, tecnológica, educacional, social, entre outras, até os aspectos específicos de cada cidade, em que todos os envolvidos serão beneficiados, contribuindo com o aumento da qualidade de vida e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

O Instituto WCI realiza mapeamentos destas cidades e incentiva a criação das Cidades do Conhecimento, desde 2007. Este incentivo acontece a partir do Prêmio Anual MARKCi (*Most Admired Knowledge City*). Este prêmio é concorrido entre todas as cidades inscritas neste mapeamento. A inscrição acontece a partir do documento intitulado: “*The Most Admired Knowledge City Awards – MARKCi Framework*”, que se encontra no *site* oficial do WCI. Para realizar este mapeamento, o WCI se utiliza de um questionário, que estabelece critérios e indicadores para que uma cidade inscrita possa ser considerada como uma Cidade do Conhecimento.

As questões base são:



[...] Quais comunidades, cidades e regiões estão aumentando ativamente o seu capital social, transformando a riqueza tradicional e conhecimento baseado em soluções inovadoras para os seus desafios dedesenvolvimento? Quais cidades são reconhecidas como motores de capital social para as suas regiões? [...]. (WORD CAPITAL INSTITUTE, 2022, tradução nossa)

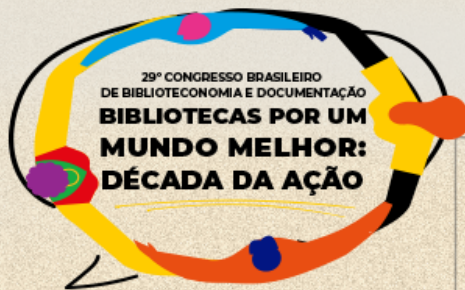
A partir destas questões, pode-se então avaliar quais cidades estão usando seus planejamentos e desenvolvimento para atingir os objetivos do WCI. As cidades que se candidatam a receber o título de cidade do conhecimento concorrem em três categorias: Cidade Metrópole (*Knowledge Metropolis*); Cidade Região (*Knowledge City-Region*); Cidades Emergentes (*Emerging Knowledge City*).

Os critérios utilizados pelo WCI para avaliar as cidades concorrentes estão disponíveis no *site* do Instituto na forma de um manual. O objetivo destes critérios para avalia o   demonstrar a importância de diferentes fatores de desenvolvimento de uma cidade e determinar o quanto esta cidade está contribuindo para a mudança de um mundo baseado no conhecimento. De acordo com a estrutura de pr mios do MARKCi Framework e WCI (2022, p. 3, tradu o nossa):

  uma economia básica modelo, uma vez que envolve uma avalia o baseada em valores para que o desenvolvimento futuro de uma cidade seja possível através de uma recombina o ou comercializa o de capitais realmente existentes, tanto tradicionais quanto baseadas no conhecimento.

Estes critérios e indicadores propõem aos governos destas cidades oferecer aos cidadãos formas de preservar a qualidade e integridade de suas cidades, a partir de fiscaliza o e manuten o de seus espaços para oferecer suporte educacional, cultural, econômico, na saúde, segurança, saneamento básico, transporte, lazer, mobilidade e tecnológico aos interagentes e, assim, fortalecer a proposta de se tornar uma cidade do conhecimento.

Neste sentido, a Cidade do Conhecimento visa a melhorar o ambiente em que todos vivem, sempre em prol do interagente, de acordo com o MARKCi dialogando sempre com a Agenda 2030. Assim, por meio da análise do conceito de Cidades do Conhecimento, e da busca por vantagens e propostas de melhorias, este estudo se prop o a identificar os critérios e indicadores que a cidade de Florianópolis/SC deve



ter para tornar-se uma cidade do conhecimento com base em suas necessidades educacionais, tecnológicas, culturais e de lazer, de saúde, segurança, saneamento básico, transporte, mobilidade urbana e econômica.

3 MÉTODO DA PESQUISA

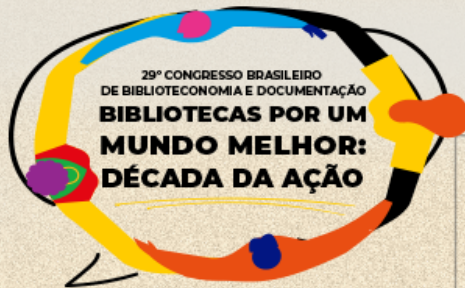
Por ser de abordagem qualitativa permite a análise do conteúdo das informações coletadas, e propõe para Florianópolis, a inovação e a oferta de novas tecnologias ao alcance dos cidadãos, e, como uma cidade do conhecimento possa se tornar uma cidade modelo em Santa Catarina.

Para Braga (2007, p. 28) a metodologia qualitativa “[...] trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos [...]”.

Como exploratória, tem como “[...] objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (GIL, 2002, p. 41), e por proporcionar uma maior aproximação com um tema pouco explorado.

A pesquisa utilizou-se também da abordagem bibliográfica e documental, pois, segundo Gil (2002), foi desenvolvida a partir de material publicado e outros materiais de fonte diversificada, como informações de *sites*, informações divulgadas por universidades e materiais recém-publicados na área temática. Pelo fato de o tema ser relativamente novo, e por haver pouca pesquisa publicada na área, optou-se por não delimitar um recorte de tempo da pesquisa.

A coleta dos dados ocorreu a partir da documentação indireta, que compreende a pesquisa feita em documentos publicados oficiais e não oficiais (ALVES, 2007), analisando o Plano de Governo 2017/2018, da pesquisa inicial, comparado com o de 2022, para atualização e relevância da pesquisa, da Cidade de Florianópolis, o Plano Diretor Municipal e o *site* da Prefeitura Municipal de Florianópolis, nos documentos propostos pelo governo da cidade para a transformação social e cultural desta capital.



Este Plano Diretor passou por reformulações, atualizações e melhorias, inclusive o do ano atual, de 2022, vide Decretos nº 23503/2022 e 23953/2022 que institui o Plano Diretor de urbanismo do município de Florianópolis, que dispõe sobre a política de desenvolvimento urbano, o plano de uso e ocupação, os instrumentos urbanísticos e o sistema de gestão como Lei Complementar.

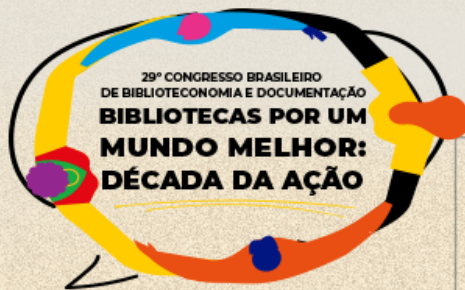
A partir da análise do Plano Diretor vigente, percebe-se que a Lei Complementar possui uma seção que contempla o Desenvolvimento Incentivado que dispõe: “I - implantação de empreendimentos industriais, científicos, de conhecimento e de serviços de base tecnológica; e II - complexos esportivos, culturais e temáticos.”. (PLANO DIRETOR DE FLORIANÓPOLIS, 2022).

4 RESULTADOS

A partir da análise dos resultados, apresentados no Quadro 1 a seguir, foram comparados somente os tópicos fundamentais para compreensão do que a capital do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, possui em projetos, programas, planos e ações e o que é preciso contemplar para que se torne uma Cidade do Conhecimento. Esta comparação está fundamentada nas questões utilizadas como critérios e indicadores pelo WCI para avaliar, a partir do MARKCi, e foi utilizada como exemplo a cidade de Melbourne, na Austrália, ganhadora do prêmio MARKCi e considerada como exemplo de estrutura e benefícios que proporciona à população.

Quadro 1 – Análise dos critérios e indicadores entre a cidade de Melbourne (Austrália) e Florianópolis/SC (Brasil)

| Questões do MARKCi (Agrupadas de acordo com as categorias de capital do MARKCi Framework) | Cidade de Melbourne (Vitória, Austrália) Categoria: Cidade Metrópole | Cidade de Florianópolis (Santa Catarina, Brasil) Categoria: Capital do Estado de Santa Catarina |
|---|--|--|
| A. IDENTIDADE, INTELIGÊNCIA E CAPITAIS RELACIONAIS | | |
| Quão bons são os sistemas de inteligência estratégica da cidade (por exemplo, o Centro para o Futuro ou iniciativa equivalente?) (2. Inteligência). | A cidade de Melbourne foi pioneira no primeiro processo de planejamento público baseado em <i>wiki</i> do mundo em sua iniciativa "Futuro Melbourne", realizada em 2007-2008. Este processo inclusivo levou ao atual plano quinquenal da cidade que abrange as 5 áreas estratégicas de: Cidade Próspera; Cidade do | A cidade de Florianópolis possui Tecnologias para desenvolvimento sustentável com Arranjos Promotores de Inovação; Apoio à inovação para a transição à Economia Verde; Implantar esta Cidade Digital, Consolidar a marca "Capital da Inovação"; Ampliar os Centros de Inclusão Digital e torná-los acessíveis; Centros e institutos de pesquisa e desenvolvimento; <i>Top Of</i> |



| | | |
|---|--|---|
| | conhecimento; Ecocidade; Cidade conectada; Cidade criativa. | <i>Mind</i> como cidade da Tecnologia da Informação em Santa Catarina. (Lei Municipal de Inovação, 2022). |
| B. CAPITAIS FINANCEIROS E MATERIAIS INSTRUMENTAIS. | | |
| Quão saudáveis são as finanças e contas públicas? (3. Financeiro) | Melbourne está no centro da transição de uma economia baseada em <i>commodities</i> indústria manufatureira em uma economia baseada no conhecimento e na criatividade, financeiramente forte, com uma boa balança comercial, principalmente com fornecimento de uma ampla gama de serviços. | Florianópolis se integra e produz com efeitos sobre os recursos naturais, emananciais de abastecimento de água, sistema viário, transporte de passageiros, saneamento ambiental, uso e ocupação do solo, acesso ao lazer, à educação e à saúde. Assim a expansão e utilização dos recursos de forma sustentável com vistas ao incremento constante da qualidade de vida da população, tem que ser enfrentado com políticas públicas capazes de conciliar a ocupação do solo e preservação ambiental, com as atividades econômicas. (Plano de Governo de Florianópolis, 2022). |
| Qual a qualidade urbana e infraestrutura física? (7. Material Instrumental). | Melbourne possui sistemas de infraestrutura rígidos e flexíveis de classe mundial. Arquitetonicamente, Melbourne é um centro reconhecido de design, bem como aplicação no contexto moderno de equilíbrio com o patrimônio arquitetônico vitoriano, grande parte do qual foi mantido alguns Patrimônios Mundiais. | A cidade de Florianópolis ainda mantém em parte uma infraestrutura e arquitetura histórica, bairros muito visitados por turistas pela peculiaridade destas construções, a cidade contempla, bairros bem estruturados, com regiões icônicas como a Avenida Beira Mar, no centro da cidade, a Orla Gastronômica de Coqueiros, o Centrinho da Lagoa, Santo Antônio de Lisboa e Jurerê Internacional, entre outros. |
| C. CAPITAL INDIVIDUAL HUMANO, COLECTIVO HUMANO E INSTRUMENTAL. | | |
| O quanto as políticas sociais e econômicas proporcionam oportunidades igualitárias para que os cidadãos individuais desenvolvam todo o seu potencial? (5. Individual Humano). | É um grande centro de tecnologia, com uma indústria significativa de TIC, e também tem um setor financeiro forte focado em fundos de aposentadoria. O turismo também desempenha um papel importante na economia de Melbourne. | Florianópolis, contempla em suas políticas sociais educação e oportunidades de desenvolvimento de talentos de forma igualitária, gratuita e acessível para todos os cidadãos, fornecendo centros universitários, técnicos e profissionalizantes gratuitos, além de escolas públicas. Possui grandes centros de tecnologia acessível para o público, em sua maioria pesquisadores e estudantes. O turismo movimenta a economia da Ilha que não é um polo industrial, mas sim tecnológico e de atividades. |
| D. CAPITAIS INSTRUMENTAIS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS | | |



| | | |
|--|--|---|
| <p>Quão boa é a cobertura e a qualidade dos serviços públicos de informação (por exemplo, e- governo)?</p> | <p>Melbourne tem investido na Web 2.0: as novas ferramentas para o Diálogo Democrático. O governo vitoriano tem um dos melhores serviços de governo eletrônico do mundo, com a nova marca do Government 2.0 que faz a democracia local mais participativa e informada.</p> | <p>Contato com postos de saúde, informações sobre transportes e sobre a ocupação do solo, bem como fornecimento de informações de transparência do governo de forma online, e um sistema informatizado de interação participativa da população para as questões públicas. (PMF, 2022). É uma cidade que comporta sistemas de informação e comunicação de grande porte, contendo uma infraestrutura de rede para todo o tipo de suporte informacional, e todo o tipo de rede (MAN, LAN e WAN). A partir de setembro, passou a usar a tecnologia 5G que proporciona velocidade ao acesso de dados e informações conectados.</p> |
| <p>Quão boa é a capacidade de fomento econômico e inovação política da cidade?</p> | <p>A cidade mostrou liderança no estabelecimento do OKC e da Enterprise Melbourne, iniciativas com uma ampla gama de negócios econômicos, empresariais e programas de desenvolvimento comunitário. O Comitê de Melbourne também defende os negócios, governo e comunidades mais amplas para melhorar a economia, a cultura e os resultados sociais para Melbourne e Melbournianos.</p> | <p>O governo do estado, bem como o de Florianópolis demonstram interesse em investir ainda mais em inovação e tecnologia, permitindo a instalação de centros tecnológicos e a cidade é considerada uma <i>smart cities</i>. A Lei Municipal de Inovação que proporciona incentivo a inovação na cidade com o intuito de movimentar a economia e conta com a participação dos principais agentes da capital da inovação.</p> |

Fonte: Adaptado de *Word Capital Institute – Melbourne Nomination*¹⁰ (2013, tradução nossa)

Foi possível verificar que o Plano de Governo, bem como Plano Diretor de Florianópolis, contempla atualmente ações que tem por objetivo o desenvolvimento de ações inerentes ao potencial de uma cidade que fornece atividades essenciais para a promoção da cultura e desenvolvimento pessoal para cada cidadão, bem como a criação de movimentos, eventos e planejamento estratégico junto à Prefeitura Municipal para a implantação de mais atividades, recursos, produtor e serviços referentes à pesquisa, ciência, tecnologia, cultura e lazer.

Uma Cidade do Conhecimento tem por objetivo proporcionar informação a todos os cidadãos, criando canais de comunicação em todos os pontos do município, desde o centro da cidade até os bairros mais remotos. Assim sendo, no contexto em que vivemos, é essencial a criação de meios de comunicação via internet gratuita e de qualidade, visto que toda a comunicação global, a divulgação, propagandas, estudos, entre outras coisas são realizadas pela internet.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização desta pesquisa e releituras para elaboração do presente trabalho, pode-se verificar a relevância das Cidades do Conhecimento perante a sociedade e sua influência na região onde está inserida. Diante disso, pode-se identificar a contribuição no desenvolvimento educacional, cultural, tecnológico e econômico que Florianópolis proporcionará, não só para sua região metropolitana, conhecida como Grande Florianópolis, mas também para todo o Estado de Santa Catarina.

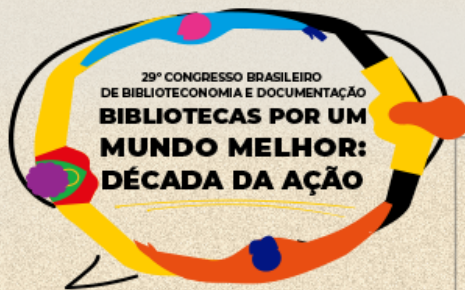
Em geral, os conceitos, teorias, critérios e indicadores das Cidades do Conhecimento, são válidos a toda cidade que queira ser nomeada a partir do Prêmio MARKCi, bem como receber observações e um retorno com sugestões do *Word Capital Institute* para dar continuidade aos projetos da cidade com o intuito de renovar e movimentar a economia da cidade, e assim proporcionar aos cidadãos meios de colaborar com o município por meio da educação, informação, ética e cidadania.

Constatou-se que são necessários vários fatores políticos para o desenvolvimento de uma Cidade do Conhecimento e o fator financeiro do município para disponibilizar e direcionar a verba pública para determinadas ações e investimentos, como pensar e desenvolver ações de modo em que as desigualdades socioeconômicas como as diferenças sociais e digitais podem ser reduzidas com a promoção de ações de inclusão e letramento informacional para a população.

Diante destas questões, considera-se esta pesquisa relevante para a área da Biblioteconomia e Ciência da Informação pelo fato de que muitos dos critérios e indicadores elencados pelo WCI e pelo MARKCi *Framework* estão relacionados com as competências e serviços dos bibliotecários, no desenvolvimento de ações em seus bairros, e em todas as comunidades em que estão inseridos, além do papel social do bibliotecário, proporcionando o crescimento intelectual dos cidadãos por meio de uma rede de conhecimentos, correlacionados à Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo.2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.



BRAGA, K. S. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MULLER, S. P. M. (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38

CARRILLO, F. J. Sistemas de capital: implicações para uma agenda de conhecimento global. **Journal of Knowledge Management**, v. 6, n. 4, p. 379 - 399, 2002. Disponível em: <http://sistemasdeconocimiento.org/wp-content/plugins/pintel/pdfs/8390_Carrillo_2002_JKM_6_4.pdf> Acesso em: 17 out.2017.

CORRÊA, E. C. D. Usuário, não! Interagente. Proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 23, 2014.

CUNHA, Maria Alexandra et al. **Smart Cities: Transformação digital de cidades**. 1. ed. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania - PGPC, 2016.

DICIONÁRIO DO DESENVOLVIMENTO. **Cidades**. 2022. Disponível: <https://ddesenvolvimento.com/portfolio/cidades/>. Acesso em: 03 set. 2022.

ERGAZAKIS, K.; METAXIOTIS, K.; PSARRAS, J. Towards knowledge cities: conceptual analysis and success stories. **Journal of Knowledge Management**. v. 8, n. 5, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTELETO, R.; SILVA, A. B. O. E. Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 3, 2004. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/18122>. Acesso em: 03 set. 2022.

PLANO DIRETOR DE FLORIANÓPOLIS. 2022. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/plano-diretor-florianopolis-sc>. Acesso em: 07 jul. 2022.

SIGNIFICADOS. **Significado de cidade**: o que é cidade. 2022. Disponível em: <http://www.significados.com.br/cidade/>. Acesso em: 03 set. 2022.

SONTAG, L. **Cidades do Conhecimento**: características, localização e benefícios. 2016. 79 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: 2016.

WORLD CAPITAL INSTITUTE. **Knowledge City**. 2022. Disponível em: <http://www.worldcapitalinstitute.org/>. Acesso em: 07 jul. 2022.

WORLD CAPITAL INSTITUTE&TELEOS. **The most admired knowledge city:Framework**. 2007. Disponível em: http://www.worldcapitalinstitute.org/sites/default/files/2008_MARKCi_Framework_07_0108.pdf. Acesso em: 21 jul. 2022.